



BIBLIOTECAS
MUNICIPAIS
DE LISBOA

FOGUETÃO – *Semanário juvenil para o ano 2000*, da propriedade da **Empresa Nacional de Publicidade (ENP)**, com sede no número 266 da Avenida da Liberdade (Lisboa), impresso nas oficinas gráficas do **Anuário Comercial de Portugal** e editado por **M. M. Motta Cardoso**.

O objetivo desta nova publicação passava pela tentativa de diversificar e ampliar o mercado, já que tinha o dobro do tamanho (30x42 cm, em páginas a cores e a preto e branco). Custava 2\$50 escudos, com possibilidade de haver assinaturas, com desconto no preço. O seu mentor e diretor foi **Adolfo Simões Müller** (1909-1989)¹. Foram publicados **treze números**, entre 4 de Maio de 1961 e 27 de Julho de 1961 (precisamente um trimestre), com capas bem coloridas, nas quais o desenho e a disposição do título se vão alterando. Tem a inserção de anúncios mais ou menos visíveis como tal (**BP, Fábrica de Chocolates Aliança, Lego e Rádio Escola**, designadamente). Contou, como colaboradores, com os desenhadores/ilustradores portugueses **José Garcês** e **Fernando Bento** e, ainda, estrangeiros, designadamente, os franceses **Uderzo** (Albert Uderzo) e **Jean Graton**, o inglês **Frank Hampson** e os belgas **Edgar P. Jacobs** (Edgard Félix Pierre Jacobs), **Eduard Aidans** e **Yves Duval**, da *Tintin* (magazine). Mas, também, noutro registo, o futebolista **José Águas**, o crítico e locutor de televisão e rádio **Jorge Alves** e o filatelista **Henrique Mantero**. Teve como suplemento o “**Bip-Bip**” (posteriormente no *Cavaleiro Andante* a partir do n.º 502) e apresentou “**Astérix**”, pela primeira vez (a preto e branco) aos leitores portugueses, e publicou “**Tintin**” (a cores).

O *Foguetão* é uma das obras que Adolfo Simões Müller dedicou especialmente aos leitores mais novos. Antes, já fora fundador e diretor, entre 1935 a 1941, do jornal infantil *O Papagaio*, diretor do *Diabrete* (1941-1951), do *Cavaleiro Andante* (1952-1962) e do *João Ratão* (1956-1963), para além de suplementos infantis de jornais, como os “**Quadrinhos**” (*A Capital*) ou a “**Nau Catrineta**” (*Diário de Notícias*). Foi a literatura infantil que o celebrou, tendo escrito obras como *Caixinha de Brinquedos* (1937, Prémio Nacional de Literatura Infantil) e *O Feiticeiro da Cabana Azul* (1942, galardoado com o mesmo prémio), também tendo escrito, para o público juvenil, entre outros, os livros constantes da coleção **Gente Grande para Gente Pequena**.

¹ Adolfo Simões Müller nasceu em Lisboa, Frequentou o curso de Medicina da Escola Politécnica de Lisboa e foi professor das Oficinas de S. José. Aos vinte e dois anos, foi admitido como secretário de redação do jornal católico *Novidades*. Já editara o seu primeiro livro, *Asas de Ícaro: versos dos dezasseis anos*, que mereceu elogios da crítica. Do *Novidades*, transitou em 1937 para o Secretariado de Propaganda Nacional e deste para a Emissora Nacional. Foi distinguido com diversos prémios literários, e a sua obra foi traduzida e reconhecida internacionalmente. Foi galardoado com a Ordem do Império Britânico e a Ordem do Cruzeiro do Sul. No centenário do seu nascimento, em 2009, a Divisão de Gestão de Bibliotecas da CML homenageou-o, promovendo um conjunto de iniciativas culturais e educativas.

Em 1961, Adolfo Simões Müller decide-se, segundo palavras do próprio, por uma das experiências mais fascinantes da sua vida, tanto pelo conteúdo da publicação, como pelas suas grandes dimensões, mais do que histórias aos quadrinhos. Antes do primeiro número, em março, sai um Prospeto onde se anuncia: “Vai ser lançado em Portugal o primeiro Foguetão”. E, nas páginas seguintes: “Finalmente! Um jornal para os mais novos! Um jornal diferente para toda a gente!”. Efetivamente, este Prospeto pretende agitar os leitores para uma novidade no panorama editorial português: “– Um jornal crescido para os mais novos. – Um jornal novo para a gente crescida. – Um jornal do ano 2000 que se lê em 1961! – Sempre na órbita da juventude.” As aventuras ilustradas de um mundo sonhado eram a proposta, “Das pirâmides do Egipto ao Cabo Canaveral!”, mundos maravilhosos e de mistério.

Este Prospeto inicial teve direito a editorial, em que se traçam os **objetivos**: “É bem certo que cada geração tem o seu jornal infantil ou juvenil. Lembram-se com saudade muitos pais, e mesmo alguns avós, do ‘Papagaio’ e do ‘Sr. Doutor’... Outros, muito jovens, recordam-se, igualmente saudosos, dos semanários que sucederam àqueles, já mais trepidantes, desde o ‘Diabrete’ até ao ‘Cavaleiro Andante’... Mas a juventude de hoje, a ‘nova vaga’, deseja ver também o seu jornal, o que corresponda à sua época, às suas preferências, aos seus sonhos. É no desejo de satisfazer esta aspiração dos jovens portugueses que a Empresa Nacional de Publicidade vai apresentar em breve um novo semanário juvenil, o ‘Foguetão’, feito em moldes absolutamente inéditos. ‘Foguetão’ será um jornal de grande formato, com várias páginas a cores, contendo numerosas e interessantíssimas secções, cada uma das quais virá a constituir um satélite lançado para girar sempre na órbita da juventude!”.

As **temáticas propostas** prometiam viagens alucinantes “ao mundo do passado” e ao “mundo de amanhã”, contos e crónicas de ficção científica, a ciência ao alcance de todos, aventura e mistério, enigmas policiais, artes mágicas e passatempos, crónicas de viagens, secções de desporto, cinema, rádio, televisão, discos e selos. A vida da juventude iria, por certo, levantar voo, a abrir o primeiro número (4 de maio): ... 4... 3... 2... 1... Zero, “a caminho do coração e da inteligência de todos os rapazes e de todas as raparigas”, segundo o comando do “Piloto Chefe”.

Nesse número de partida, é anunciada, por um lado, a apresentação de “**Tim-Tim**” (p. 2), em versão original francesa (“Tintin au Tibet”, p. 9), e iniciadas as histórias aos quadrinhos de **Astérix**, o guerreiro gaulês, na versão original francesa mas com tradução em rodapé, cerca de ano e meio depois da sua estreia em França, na revista **Pilote**. No interior do *Foguetão* (p. 5), ele surge discretamente, a preto e branco, ao lado de **Kim Novak**, a estrela cinematográfica da semana, pelo que não deixava antever o futuro sucesso, no nosso país, da figura criada por **Goscinnny** e **Uderzo**. Note-se que este herói gaulês passaria, também, pelas páginas do *Cavaleiro Andante* e do *Zorro*, antes de se fixar na *Tintin*, em 1968.

A última edição é de despedida do “Piloto Chefe”: “Valha-nos, como triste consolação, a ideia de que também o lançamento de foguetões a sério não tem sido lá coisa muito fácil...”. Este periódico atingira quase **trinta mil leitores**,

mas insuficientes para cobrir os encargos. A curta existência da *Foguetão* é considerada um percalço no percurso rico de iniciativas editoriais de Adolfo Simões Muller, **na sua singular divulgação da banda desenhada, nacional e estrangeira, como elemento de pedagogia, mas também de apelo à imaginação**. Com o “Circuito Fantástico”, acaba a sua existência, na página derradeira da última edição. Não haveria melhor expressão para adjectivar o conjunto de histórias sucessivas de devaneio e fantasia, que efetivamente admiraram – e continuam a admirar – os seus leitores.

Jorge Mangorrinha

Lisboa, HML, 21 de Dezembro de 2012.

Bibliografia complementar:

BASTOS, Glória, coord. cient.; CORREIA, Maria Manuela Cabrita Matos, colab.; e MATOS, Álvaro Costa de, colab. (2009) – ***O mistério da palavra*** [documento electrónico], Adolfo Simões Müller, comemoração do centenário do nascimento 1909-1989, Lisboa, Direção Municipal de Cultura, Divisão de Gestão de Bibliotecas;

BOLÉO, João Paulo Paiva e PINHEIRO, Carlos Bandeiras Pinheiro (2000) – ***Das Conferências do Casino à Filosofia de Ponta. Percurso Histórico da Banda Desenhada Portuguesa***, Lisboa, Bedeteca de Lisboa;

DEUS, António Dias de (1997) – ***Os Comics em Portugal. Uma História da Banda Desenhada***, Lisboa, Cotovia/Bedeteca de Lisboa;

MATOS, Álvaro Costa de (2009) – “Adolfo Simões Müller Jornalista”, In ***Jornalismo e Jornalistas***, Lisboa, n.º 40 (Outubro/Dezembro), pp. 52-64;

SÁ, Leonardo de e DEUS, António Dias de (1999) – ***Dicionário de Autores de Banda Desenhada e Cartoon em Portugal***, Costa da Caparica, Época de Ouro;

SOUSA, Osvaldo Macedo de (1999) – ***História da Arte da Caricatura de Imprensa em Portugal***, vol. II (*Na República, 1910-1933*), Lisboa, Humorgrafe/SECS.